MEMORIA

SOBRE A DIVISÃO

DA

Provincia de Minas

POR

A. S. de S.

Offerecida a' Camara Municipal da Cidade da Campanha.

S. PAULO.

Typographia Litteraria, dirigida por J. E. S. Cabral,
Rua das Sete Casas n. 5.

1854.

MEMORIA

SOBRE A DIVISÃO

DA

Provincia de Minas.

Minas vangloria-se de ser a mais populosa Provincia do Brazil : sua população fórma um sexto da população do Imperio ; e seus representantes unidos em um só pensamento pódem decidir em seu favor todas as questões parlamentares, o que já valeo á nossa terra o titulo galante, mas characteristico de Russia Brazileira.

Os representantes das outras Provincias não pódem oppôr uma barreira assás forte a esse colosso, por quanto divididos por tendencias e interesses diversos não pódem concentrar suas forças em um centro unico de acção, e de vontade ; em quanto os deputados mineiros, posto que colhidos nos pontos extremos da Provincia, collocados no parlamento formão uma corporação cerrada, que tem um só almejo. Esta communhão de pensamentos é consequencia necessaria do espirito, que domina uma corporação, cujos interesses são identicos : vejamos :

Para a boa administração de uma sociedade é necessaria a divisão do paiz em circulos mais ou menos extensos : fôra impossivel o manejo das cousas publicas sem essas cathegorias ; e é mister tambem examinar a influencia, que exercem sobre o povo essas divisões, para podermos julgar se esses circulos devem ser restringidos ou ampliados.

As divisões administrativas de um paiz acostumão o povo a não vêr a politica geral, senão atravez do governo de sua provincia : habitua-o a considerar exclusivamente seu, tudo quanto existe dentro de seus limites provinciaes. Nascidos todos dentro dessa divisão, acostumados a implorar o auxilio da mesma jurisdicção, voltados para o mesmo centro administrativo em tudo o que diz respeito á Provincia, os povos sentem. que

fóra della só tem os laços mais geraes, que o prendem ao grande —todo—, que fóra della só tem a communhão de ideias, e interesses nacionaes.

Se uma rebellião apparece em uma Provincia, os insurgentes batem-se e revolvem-se dentro dessa circumscripção, e se a cauza da revolta não fôr abraçada pelas Provincias visinhas, os revoltosos não passão essa linha ideal, que os divide da Provincia proxima.

O habito de considerar como seu tudo quanto ha dentro da Provincia, e como alheio tudo quanto fóra della existe, com o decorrer dos tempos mais se arraiga no povo. Nascem rivalidades de umas para outras e cada uma zéla as suas tradicções: são mythos que passão de páes a filhos. O Paulista ufana-se de haver produzido Amador Bueno e Gusmão: o Mineiro de haver dado o primeiro grito de independencia: o Fluminense de encerrar em seu seio a grande Capital da Monarchia etc.

Estes interesses provinciaes, estas rivalidades, que em certo gráu produzem bons rezultados, quando ultrapassão seus justos limites devem ser corrigidas por outras ideias de associação. A absorpção deve operar-se, quando se tratar de ideias nacionaes: a comarca absorve-se na Provincia, e esta no Imperio. Foi assim que quando ha pouco o marujo inglez commettêo desacatos á nossa nacionalidade, os Brazileiros de todas as Provincias em um brado commum pedirão vingança.

O mesmo vio-se em França. Antes da grande Revolução de 1789, este paiz estava dividido em Provincias. Estas, que subsistião desde a origem da monarchia, tinhão tradicções, que erão seus cantos nacionaes, tinhão uzos e costumes particulares, que muitas vezes se expunhão ao ridiculo e mófa dos Parisienses. Provincias houverão, que durante seculos, seguirão uma opinião, uma religião, sempre a mesma, máu grado a opinião e religião do resto do paiz. Posto que nos negocios geraes fossem bons cidadãos, um Gascão e um Parisiense erão inimigos natos.

Não se diga porém que uma vez dividido um paiz de certo modo, esta divisão deva ser eterna. E' evidente que a administração de um estado, segundo suas circumstancias em um momento dado, póde ser modificada sem prejuiso de seus membros. Quando para essa divisão se consultão os interesses das localidades, a mudança não traz comsigo senão vantagens. Vimos ainda as Provincias francezas mudadas em Departamentos, e os antigos costumes provinciaes desapparecêrão com a nova divisão. Hoje tudo mudou-se: um cidadão de Toulon pertence ao Departamento de Var: outro de Marselha pertence ás —Bouches du Rhône—: entretanto que antigamente ambos pertencião a Provence. Hoje os bairristas Provençaes deixárão seus ciumes de provincia, e são bons cidadãos de dous diversos Departamentos.

Pelo contrario: se na modificação não se attende aos interesses do povo, o paiz nada lucra com ella. Infelizmente em nossa historia patria temos um triste exemplo na accessão da Provincia Cisplatina: união heterogenea, que se não póde manter senão pela força.

O modo porque se achão divididas as Provincias do Imperio não é o mais vantajoso para a Associação Brazileira. As mais populosas ufanão-se de seu poder; mas incontestavelmente essa desigualdade tão desproporcionada entre umas e outras Provincias é desfavoravel á integridade do Imperio.

Nada ha tão nocivo á boa ordem da administração, como o desigual poder das nossas Provincias. As de mais pêso na balança da politica gozão de mais favores: as outras vegetão vilipendiadas, como servos adscripticios, porque nem lhes resta o arbitrio de separarem-se dessa uniao desvantajosa. Aquellas, que apenas tem um representante no parlamento, não tem o poder de exigir da communhão o que lhes fôr de reconhecida utilidade. Não queremos citar exemplos, que vão provocar alheias susceptibilidades; mas vêde esses deputados *solitarios*; quando fallão em favor de suas Provincias procurão mais excitar a compaixão de seus collegas, do que exigir o que lhes é devido. Pelo contrario a deputação de S. Paulo, Minas, Bahia, Rio de Janeiro etc. etc. tem tal poder que os gabinetes não subsistem sem seu apoio, e todos os actos da administração são feitos com sua approvação. Poderá alguem sustentar que este estado de couzas seja o mais util ao paiz? Os favores dados pelo parlamento ás Provincias, nós o reconhecemos, devem estar em proporção com sua extensão, população etc.; porém visto como estes favores são pedidos e concedidos pelos donos da Camara, senhores de todas as posições officiaes, é evidente que elles redundarão sempre em proveito dos mais poderosos. Assim é incontestavelmente mais vantajoso que a desproporcionalidade entre as Provincias se vá diminuindo, pois corta-se pela raiz a possibilidade de abuso. Se as Provincias não forem mais poderosas umas do que as outras, as odiosidades, que já apparecem entre ellas, ir-se-hão apagando, e teremos internamente a paz tão desejada para o florescimento do paiz.

Que significão esses clamores do Norte contra o Sul? Serão banalidades as queixas apresentadas por homens tão eminentes? Não o crêmos: essas queixas tem um fundamento muito rasoavel: são gritos de indignação contra a omnipotencia de Minas, ligada com a Côrte; e não convém que sejão despresadas.

A integridade do Imperio, a boa ordem da administração exigem altamente a equipolencia das Provincias. Mas, nós tambem o confessamos, o completo nivelamento não é possivel. A nossa população está muito desigualmente dispersa pelo territorio, e a extensão das Provincias não póde ser exactamente medida: é mister attender á população contida em seus limites. Porém nem por isso fica menos exacta a conveniencia de se ir diminuindo pouco a pouco a extensão de umas, e augmentando a de outras, até que, se não chegarmos a um completo nivelamento, ao menos evitemos differenças tão flagrantes, como a que existe entre a deputação de S. Catharina, e a deputação Mineira — verdadeiro absurdo do systhema Constitucional Representativo.

Mas se é um mal que o nosso paiz tenha Provincias maiores do que outras, esse mal inda mais avulta na Provincia de Minas, que por sua extensão e população é hoje a maior de todas, e é por conseguinte o embaraço mais perigoso e mais monstruoso em nosso systhema Representativo. Com effeito: supponde uma deputação de 22 representantes, todos talentosos, todos oradores, todos unidos, e dizei-me se esta Provincia não fica senhora de toda a politica do paiz? A Russia Brasileira com estes requesitos e com a quinta parte da votação da Camara é um colosso, que faz terror, que faz ciumes, que destróe a paz de nossa cara Patria, que provoca a separação do Norte: é uma entidade bem pouco propria para figurar em um paiz que promette a todas as Provincias igual concurso.

Havemos considerado esta questão sob o ponto de vista da Associação Brazileira: havemos tido em resultado, que a nossa Provincia não deve brilhar de tal sorte na Corôa Brazileira que marêe, e offusque suas irmãs.

Vamos investigar sua administração interna, e então juntaremos á necessidade do annullamento da preponderancia de Minas para a Corporação Brazileira, a necessidade de sua divisão para sua propria felicidade.

Considerada em seu interior a Provincia de Minas pela sua vastidão, e pelas difficuldades que o seu solo apresenta para a communicação de suas partes, é um amalgama de povos desconhecidos, sem união uns com os outros, e apresentando nas differentes partes de suas extremas uma mistura de habitos das Provincias, com que limita. Os habitadores de solo tão extenso, senão fallasssm a mesma lingua, e se não tivessem os costumes communs a todos os Brazileiros, seriao completamente desconhecidos uns dos outros.

A sua Capital está situada no ponto talvez mais conveniente para ser a cabeça da Provincia, mas collocada no centro de tão vasto territorio fica em tal distancia dos extremos, que a acção das authoridades se perde antes que a sua força se faça sentir nas raias. Nesses lugarejos, que por sua distancia da Capital estão fóra da acção da justiça, azilão-se homens perversos que buscão o sertão para cometterem impunes os seus crimes. Quando a força publica não castiga, a espiação se faz por vinganças particulares. E' o que se tem visto pelos sertões de Minas Novas e outros, onde tem-se perpetrado assassinatos horrorosos e frequentes: e o mal que soffre a Provincia da desmoralisação que se inocula no povo, do desanimo que invade as povoações victimas desses attentados, são superiores ainda aos trabalhos e despezas que tem o governo para reconduzir esses homens ao gremio da vida social. Quando lêmos as narrações aterradoras dos assassinatos de Caxias e outros lugares do Norte, pensamos melancolicamente que o nosso estado não é preferivel ao dessas desgraçadas paragens.

Do Relatorio da Presidencia em 1839 vemos que 113 homicidios fôrão sugeitos ao Jury — 80 em 1851 — e 90 em 1852 (1) Bastaria isto para provar exuberantemente que o governo central de Minas não tem a força sufficiente para levar a todos os pontos da Provincia a sua vigilancia. Um homem que presidia a nossa terra em 1839 e 1842, modêlo de actividade e energia, disse depois da experiencia de duas presidencias, que para reger a Provincia de Minas e mal, era mister succumbir ao trabalho. Este talentoso, prestante e honrado cidadão, que gastou sua saude no menejo dos publicos negocios, morreo extenuado de fadiga em 1845.

Existem outras Provincias tambem extensas, e que deverião por este lado desejar sua divisão, mas nenhuma apresenta necessidade tão flagrante, como a nossa, já por serem algumas menos extensas, já por terem outras menor população e esta desigualmente repartida.

Porém os males que em geral soffre a nossa Provincia de sua má administração mais se fazem sentir no Sul: o Norte e Occidente estão heivados do mesmo mal, mas consolão-se ou resignão-se, vendo que nenhum modo tem de livrar-se delle. Mas o Sul, que por sua visinhança com S. Paulo, muito mais vantagens colheria de estar reunido a esta Provincia, julga-se com mais direito de acabar suas desgraças.

A administração do Sul de Minas seria muito mais bem organisada, se fosse feita pelo governo de S. Paulo. A villa de Jaguary está a 20 leguas da Capital de S. Paulo, e a quasi 80 do Ouro Preto. Com a primeira faz o seu commercio; interessa-se pela sua politica: lê os seus jornaes, e entretanto para negocios provinciaes é obrigada a receber a direcção do Ouro Preto. Os empregados publicos vão lá cobrar os seus ordenados, e quando se trata de negocios urgentes, não havendo relações entre Jaguary e sua Capital, fazem os interessados despezas enormes enviando correios particulares á sua custa.

Em um caso identico temos em nosso favor a opinião de um de nossos mais notaveis politicos, o Senador Vasconcellos. Em sua Carta aos Eleitores Mineiros em 1828 lêmos o seguinte:

" — Foi desmembrada de Pernambuco em 1824 a Comarca do Rio de S. Francisco, e provisoriamente encorporada á de Minas Geraes. Não é facil penetrar a intenção do Ministerio decretando esta reunião: é favor attribuil-a á ignorancia. Esta Comarca dista da Capital da Bahia de 100 a 160 legoas, e desta Cidade de 160 a 300: grande parte do seu commercio é com aquella Capital; com esta nenhum tem.....
.....— „ O resultado deste erro do governo foi funestissimo á aquella Comarca. Pelos mais insignificantes objectos administrativos se recorria a esta Capital, e estes recursos sobre muito dispendiosos, pouco ou nada aproveitavão, pois de ordinario chegava o remedio, quando já o mal tinha mudado de natureza: a experiencia mostrou a inutilidade dos recursos do governo provincial — „

---

(1) Ficão fóra desta estatistica os inumeros assassinatos, de que não tomárao conhecimento os tribunaes, e as authoridades, e aquelles que sendo sugeitos ao Jury ainda não tinhão chegado ao conhecimento da Presidencia: ficão tambem de fóra as tentativas de assassinato.

Estas palavras do grande politico tem toda a applicação ao nosso estado.

O Sul de Minas, que fórma parte da Provincia, que se ufana de sua grandeza, segundo julgamos, deve a essa grandeza toda a sua infelicidade.

Mas a quem poderemos lançar a culpa de nossas desgraças ? Ao governo provincial não o podemos, porque o governo é impotente para administrar tão grande Provincia. Aos nossos representantes podemos censurar, que nunca se tivessem lembrado de melhorar nossa sorte, salvo se algum forte e mysterioso motivo obstou até aqui á divisão da Provincia. A parte que habitamos de Minas está em extrema miseria : nenhuma industria, nenhum ramo de riqueza é devidamente explorado : nenhum melhoramento moral, nenhum melhoramento material temos. Tudo isto não podemos censurar ao governo, mas podemos exprobrar aos nossos representantes. Porém o que póde o Sul de Minas esperar de seus representantes ?

A deputação mineira tem sido sempre composta dos homens da Capital, que pouco ou nada conhecem das necessidades que soffremos, de sorte que nunca achamos quem por nós se interessasse. D'entre os nossos deputados entretanto alguns havião que o Sul olhava como seus advogados ; mas a esses o Ouro Preto com sua politica ingleza tem attrahido para si.

Não ha muitos annos um magistrado talentoso e honrado, que habitava o Sul, e em quem depunhamos nossas mais caras esperanças, foi absorvido pela voragem de nossa velha Capital. Um outro joven talentoso e filho do Sul, receiamos muito que seja tambem absorvido.

Assim nossas esperanças se desfazem quasi ao mesmo tempo que são adquiridas, e os nossos representantes, filhos todos do Ouro Preto não curão de nossas miserias : parece que nunca ouvirão fallar destes Ilotes.

Uma tal situação não póde continuar, e não póde, porque toda a Provincia, com excepção só do Ouro Preto, tem interesse que ella seja mudada ; tem o direito de a requerer, e tem os meios necessarios de realisal-a.

Esta medida devia ser proposta por aquelles, que representão diante do paiz nossas necessidades, mas visto como estes o não tem feito, requeira-o o mesmo paiz.

Nos tempos que se seguirão á Independencia, toleravamos nossa situação, em attenção aos males da Patria commum, que se estava constituindo — era uma hecatombe de patriotismo : despiamos nossos andrajos para cobrir a nudêz de nossa Terra — Mas hoje que o Brazil é feliz, hoje que a grandeza da Patria sómente depende da união e prosperidade das Provincias, por amor ainda da mesma Patria, por sua grandeza, e prosperidade, tentemos constituir-nos de modo que lhe demos brilho e florescimento.

A nossa Provincia não póde ser governada, como vae : a authoridade tão longe da peripheria não póde estender sua influencia até os pontos mais remotos de nossa terra. A impotencia mais decidida será sua partilha, inda mesmo que lhe sóbre boa vontade. Mas não lhe sóbra : não podemos crêr, que os nossos governantes tenhão projectos de engrandecimento para o nosso lado territorial, porque abundão exemplos em contrario, e porque naturalmente fallecendo os meios de fazer prosperar a Provincia, empregão os que existem no ponto mais querido — no Ouro Preto. Côrte do governo Mineiro.

Se porém (do que temos todo o direito a duvidar) os nossos governantes tem bons desejos de nos engrandecer e prosperar, sem a divisão da Provincia, então com todas as nossas forças declaramos-lhes impossivel tal projecto : deve desanimal-os a enorme circumferencia de nosso circulo administrativo, onde sua acção se perde, e sua influencia se anulla.

Nada por tanto podemos esperar dos homens, que dirigem o governo de nossa Provincia : não podemos contar com seu auxilio que é impotente : não podemos contar com sua boa vontade, que está empregada (e muito naturalmente) nos lugares que circumdão nossa Capital.

A nossa união com o Ouro Preto é monstruosa : é mister separar-mo-nos. Seremos uma Provincia menor do que algumas, menos rica do que outras ; porém maior do que algumas, e mais ricos do que somos. Assim daremos mais fulgor e brilhantismo á nossa Patria, porque a nossa separação é util á communhão Brazileira : ella váe trazer mais igualdade entre as estrellas de nosso pavilhão.

A nossa divisão não deve soffrer contestação, pois que a causa unica que nos podia obstar, a nós, era o orgulho de nossa grandeza mineira, orgulho vão, grandeza illusoria, pois que é della mesma que havemos nossa desgraça.

Nosso pezar inda mais se augmentou, quando vimos ultimamente duas Provincias novas surgirem para abrilhantar a Corôa Brazileira. A creação de novas Provincias ainda deve continuar, porque quando apropriadamente feita, não exige dos cofres geraes muita despeza, o dinheiro publico gasto em taes occasiões é depois pago com usura ; mas quando mesmo fossem necessarios esses gastos pecuniarios, elles serião justificados pelo bem estar dos povos.

A França de 89 tinha 32 Provincias : ellas fôrão mudadas em 86 Departamentos, e nem por isso as suas despezas a fizerão succumbir. E quanto á superioridade dos Departamentos sobre as Provincias, basta dizer, que a Restauração com todas as suas reacções contra os actos revolucionarios, nada mudou neste ponto : elles inda perdurão até hoje.

Se pois nenhuma utilidade temos em nossa união com o Ouro Preto, se é necessaria a nossa separação, de que meio lançaremos mão para realisal-a ?

O meio de prepararmos este grande projecto é manifestarmos fortemente as nossas necessidades : as diversas povoações devem repre-

sentar ao Governo, e ao Parlamento sobre sua situação, por meio de suas Camaras: os homens mais entendidos apresentar observações sobre a melhor divisão.

Temos falta de um Jornal, que seja orgão de nossos pensamentos; mas não será talvez difficil o seu nascimento. Já tivemos a — Opinião Campanhense — na Campanha, e o — Pregoeiro Constitucional — em Pouso Alegre; e se não encontramos hoje os talentosos e activos Redactores dessas Folhas, a influencia da civilisação tem ao menos bafejado maior numero de inteligencias, do que n'aquella epocha, e a necessidade nos fará activos.

Um meio muito efficaz ainda é a reunião de sociedades, que se proponhão a este fim: pódem ser creadas nas diversas povoações, e filiadas a um centro principal. Este meio póde auxiliar o Jornal, ou substituir a sua falta. Os associados firmando-se mais em suas ideias contribuirão para espalhal-as entre o povo. Assim todos serão elucidados, e colher-se-ha a maior vantagem das associações, que é a unidade de pensamento.

Instruidos de nosso estado os representantes do paiz não poderão hesitar um momento em dividir-nos. Alguma voz poderosa se elevará talvez em nosso favor: talvez aquelle, que com tanta força, e tão habilmente advogou a separação do Paraná, acolherá nossos almejos, e então seremos seguros da victoria.

Examinemos agora o projecto de reunião com a Provincia de S. Paulo. Vejamos se os inconvenientes de nossa administração ficão sanados, mudando nós de Provincia.

Esta accessão só se póde referir á Comarca de Sapucahy, por quanto as Comarcas de Tres Pontas, e Rio Verde pertencendo á Provincia de S. Paulo ficão a muito grande distancia de sua Capital, e os inconvenientes que soffrem em nossa Provincia se reproduzirião na Provincia de S. Paulo. Além disto esta ultima com a accessão das tres Comarcas ficaria de tal extensão, que além da desvantagem de pezar muito em nosso systhema politico, adquiriria em sua administração interna os vicios que notamos em Minas. Alguns logares da Comarca do Rio Verde ficavão mesmo a maior distancia de S. Paulo do que do Ouro Preto, como as Villas de Baependy e Ayuruoca.

E' evidente por tanto que a reunião não se póde operar senão na Comarca de Sapucahy. Esta Comarca lucra com a passagem para a Provincia de S. Paulo, suppondo-se a continuação do estado actual de Minas: mas inda maior vantagem colhe de pertencer a uma Provincia formada das 3 Comarcas; não só a sua administração fica mais facil, e mais proxima, como tambem continúa a formar corpo com um povo conhecido e amigo, que tem os mesmos costumes e uzos, o que não succederia pertencendo a S. Paulo.

Além disto ha um argumento de maior peso. Se fôr unida á Provincia de S. Paulo a Comarca de Sapucahy; em quanto esta Comarca mais

feliz em sua nova administração gozar dos beneficios de sua accessão, qual será o destino do Rio Verde e Tres Pontas?

Os vicios que havião na administração de Minas continuão para ellas: privadas da uniao de Sapucahy nem lhes resta a esperança de poderem formar uma Provincia para o futuro. E suppondo que a reunião de Sapucahy a S. Paulo venha livrar esta Comarca de seus males, como se poderá abandonar as outras duas, que tem iguaes necessidades, e iguaes direitos?

Ha ainda um argumento poderoso para oppôrmos á reunião dessa Comarca a S. Paulo, e que acaba de nos ser prestado neste momento. A Comarca de Sapucahy não quer ser reunida á Provincia de S. Paulo. A Camara Municipal da Cidade de Pouso Alegre acaba de congregar-se para convidar as outras Camaras do Sul, a que representem aos Poderes competentes requerendo a divisão da Provincia, afim de evitarem quaesquer assignados populares que impeção a divisão. Nós reconhecemos que segundo nosso systhema politico não póde uma povoação por seus desejos, por suas sympathias exigir medidas, que se opponhão aos interesses geraes; porém como o direito de petição é garantido por nossas leis, fica a cargo dos Legisladores o exame do negocio; não devendo elles desatender ao reclamo dos povos, quando o contrario não seja exigido com urgencia. Assim o voto da Camara de Sapucahy manifestado por suas Camaras deve ser attendido: ella não quer formar parte da Provincia de S. Paulo.

O modo pois de sanar os nossos males é fazer das 3 Comarcas do Sul uma Provincia. O Sapucahy colhe mais vantagens do que reunindo-se a S. Paulo, e as outras duas Comarcas, privadas de outro recurso, encontrão o unico meio que lhes resta de fazer florescer os dons que a Natureza com mão prodiga derramou em seu solo, e que a sua miseria não lhe tem feito explorar. A população das 3 Comarcas, que se póde orçar em 300:000 almas, e sua receita, que póde subir a 400: contos, são seguros garantes de prospero destino.

A Capital da nova Provincia deve ser a Cidade da Campanha. Esta Cidade acha-se collocada no sitio o mais conveniente para receber as commuicações dos diversos pontos do circuito da Provincia: os raios que vão do centro ás extremidades tem todos mais ou menos 30 legoas de extensão. Esta posição offerece as mais satisfactorias esperanças de uma prompta administração de justiça. A Campanha não tem actualmente todas as commodidades para os misteres de uma Capital; entretanto encontrão-se edificios, que com quanto não completamente apropriados pódem offerecer um remedio provisorio. Lembremo-nos que foi sobre uma mesa roída de vermes e com 4 cadeiras velhas e rotas, que o Directorio da França começou a escorar o edificio social, que se desmoronava.

CÓPIA

Reconhecida assim a monstruosidade de nossa união com o Ouro Preto, a necessidade da divisão pelas 3 Comarcas, unico recurso que nos resta, conhecendo que temos meios de manter a nossa autonomia na dignidade, em que devemos conservar nossa nova Provincia, devemos cedo metter mãos á obra, para conseguirmos na proxima Sessão Legislativa a realisação de nossos desejos.

Levante-se pois o Sul desse torpôr em que jaz: sacuda os andrajos em que se envolve, e venha sentar-se contente e feliz no festim da grande familia brazileira.

Senhores, que representáes a nossa terra, acceitáe nossa causa. Não é um grito de liberdade de um povo oppresso pela tyrannia: não é um brado de guerra entre inimigos: somos irmãos e somos livres. Simplesmente pedimos uma melhor organisação de nossa Provincia, pois que a administração deste colosso peza-nos, como a clava de Hercules.

Cidade da Campanha, 24 de Dezembro de 1853.